

Olá, muito prazer!

Aceitei o convite de escrever periodicamente para essa coluna porque acho que você pode se interessar pelo que tenho a dizer. Sou engenheiro, com longa experiência na direção de entidades governamentais e de empresas, tanto públicas como privadas.

Há mais de 40 anos sou professor da COPPE (pós-graduação em engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro). Estou licenciado de atividades docentes e já poderia ter me aposentado. Mas não quero. Aliás, acho que aposentadoria faz mal à saúde.

Previsivelmente, abordarei com maior frequência temas relacionados à água. Por exemplo, pode ocorrer uma nova crise hídrica na Região Metropolitana de São Paulo - RMSP? Há outras áreas do Estado que necessitam de obras para fortalecer a segurança hídrica? Durante as secas, como resolver a disputa pela água entre diferentes áreas, por exemplo, entre as regiões metropolitanas de Campinas, do Rio de Janeiro e de São Paulo? O que é preciso para limpar o rio Tietê? Por que muitas praias do litoral ainda estão poluídas? Faz sentido construir usinas hidroelétricas na Amazônia? E a transposição de rio São Francisco, faz sentido? Por que energia elétrica chega a praticamente todas as casas do país, mas a coleta de esgoto não? Faz sentido proibir a implantação de serviço de saneamento nas favelas que ocupam irregularmente áreas de preservação ambiental? É verdade que o reflorestamento aumenta a vazão dos rios?

Tratarei, também, de outros temas, relacionados à minha experiência de gestor de grandes corporações. Por exemplo, qual o perfil de profissional que uma empresa como a Sabesp deseja contratar? Ou, o que há de bom e de mau no corporativismo?

Tenho interesse em tratar de temas relevantes para o aperfeiçoamento da democracia e para diminuição da desigualdade social. Espero que você também.